



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A Sociedade Filarmónica “Unânime Praiense”, da freguesia da Praia do Almojarife, na ilha do Faial, nasceu a 3 de Outubro de 1881, na sequência de um importante e intenso movimento cultural emergente nesta ilha, nas últimas décadas do século XIX. Foi seu fundador, o Cónego Silva Reis, pároco da Praia do Almojarife e seu primeiro regente, João António que, á frente de 16 músicos abrilhantava, em 3 de Outubro de 1881, a procissão da Senhora do Rosário, desde então sua Padroeira.

Ultrapassado que foi um período mais conturbado, entre 1896 e 1900, marcado por um bairrismo exacerbado que originou a cisão da Filarmónica em duas, a voz esclarecida e o espírito conciliador do pároco Silva Reis promoveram a reconciliação no seio da freguesia e a “Unânime Praiense” afirmou-se definitivamente.

Em 1930 viveu contudo uma grave crise e, com falta de instrumentos e componentes, é reorganizada pelo exímio clarinetista Manuel Veríssimo dos Santos que havia efectuado nos E.U.A., para onde emigrara, estudos superiores de música e ascendido à condição de músico profissional na Orquestra Sinfónica de Chicago e professor no Conservatório dessa cidade.

Nessa altura, o Director da Unânime Praiense, Isauro Oliveira Fraião, personalidade de um dinamismo e dedicação inextinguíveis, chegou a financiar pessoalmente os custos da aquisição dos instrumentos reclamados pelo maestro. A partir daí, Veríssimo dos Santos fez verdadeiramente escola no Faial e formou uma orquestra filarmónica com os melhores músicos amadores do Faial e Pico e com intensa actividade musical, dando a conhecer ao público das duas ilhas, obras clássicas nunca antes ouvidas entre nós. Da sua escola, na Praia do Almojarife, evidenciou-se um grupo de jovens clarinetistas que haviam de se afirmar como verdadeiros pilares da “Unânime Praiense”. Foram eles, entre outros, Alberto Ávila de Vargas, Manuel dos Santos Pinheiro Jr, Mário Mariante e José Joaquim de Andrade.

Ao longo dos tempos a “Unânime Praiense” deu mostras de grande dinamismo e ambição, bem como de uma assinalável qualidade artística, tendo actuado em várias ilhas açorianas e em várias



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

idades continentais, granjeando enorme prestígio e obtido prémios e distinções em concursos em que participou.

Em 1936 foi fundada pelo então regente, Alberto Ávila de Vargas, como grupo autónomo, uma tuna bandolínistica, a qual participou igualmente em numerosos espectáculos e eventos, nos Açores, Continente Português, Alemanha e E.U.A. A Tuna foi integrada na Sociedade Filarmónica “Unânime Praise” em Janeiro de 1999, por decisão da Assembleia Geral.

Para além de prémios e distinções vária, esta Sociedade Filarmónica conta com as seguintes condecorações:

Membro Honorário da ordem de Benemerência, por Alvará de Sua Excelência, o Presidente da República, de 27 de Outubro de 1981;

Membro Honorário da “ Sociedade Filarmónica Amizade de Alcácer do Sal”, por deliberação da respectiva Direcção, de 27 de Agosto de 1960;

Membro Honorário da “ Sociedade Filarmónica Lira Fraternal Calhetense”, da Calheta do Nesquim, ilha do Pico, por deliberação da Direcção, de 20 de Setembro de 1993;

De Outubro de 1985 a Maio de 2001, foi regente da “Unânime Praise” José Amorim Faria de Carvalho, tendo sido sob a sua esclarecida e competente direcção que foram reorganizadas as escolas de música, de sopros e de cordas.

Em Maio de 2001, assumiu e mantém-se actualmente na Direcção artística, o jovem e dinâmico maestro Ruben Manuel Sousa da silva, tendo a responsabilidade da regência da Filarmónica, hoje frequentada por cerca de 70 executantes e também da Tuna, hoje com um efectivo de 20 tocadores. A “Unânime Praise” mantém em funcionamento uma Escola de Música, presentemente frequentada por mais de duas dezenas de crianças e jovens aprendizes. A formação continua a constituir uma aposta central, contando com quatro formadores da freguesia, o que denota um trabalho planeado e dinâmica empreendedora.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Parafrazeando o maestro Ruben da Silva, “ é sem dúvida uma grande família que faz com que a chamada “mística” passe de geração em geração e que a comemoração dos cento e vinte cinco anos seja só mais um passo desta longa caminhada”. É também uma escola de valores, sociais, humanos e de defesa das artes e da cultura e é, por todas estas razões, credora da nossa admiração e respeito.

Exemplo notável de vida associativa e cultural, a “Unânime Praise” tem uma história rica e uma longa vida, uma intensa actividade cultural e artística, posição de destaque no panorama musical da ilha e uma sábia aposta na formação de jovens, sendo-lhe devido público reconhecimento.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação à Sociedade Filarmónica Unânime Praise pelo seu centésimo vigésimo quinto aniversário ao serviço da cultura popular açoriana.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 26 de Setembro de 2006.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes